



APROXIMAÇÕES NARRATIVAS EM *THE BLACK CAT* E *THE TELL-TALE HEART*

Joni Márcio Dorneles Fontella¹
Lorena Lima Macedo²

RESUMO: Apesar de as histórias de horror acompanhar a humanidade desde os seus primórdios, a literatura desse gênero começou a ter destaque apenas a partir do século XVIII, e encontrou em Edgar Allan Poe um de seus principais expoentes no século seguinte. Considerado pela crítica um dos maiores escritores da Literatura Americana, Poe se destacou com contos e poemas com temáticas envolvendo medo, morte, mistério, e a apresentação do lado sombrio e obscuro do ser humano. Este artigo tem como objetivo principal apresentar as aproximações narrativas de dois dos mais célebres contos de horror de Edgar Allan Poe, *The Black Cat* e *The Tell-Tale Heart*, ambos publicados em 1843, nos quais os narradores descrevem de forma detalhada, e fria, como realizaram seus crimes. Para tanto, apresentamos algumas definições e características da Literatura de Horror (KING, 2012; LOVECRAFT, 1987), assim como um pouco sobre a biografia de Edgar Allan Poe, focando em fatos relevantes para a sua constituição como um dos principais escritores do gênero em todos os tempos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Horror, Edgar Allan Poe, Contos.

NARRATIVE SIMILARITIES IN *THE BLACK CAT* AND *THE TELL-TALE HEART*

ABSTRACT: Despite horror stories have been accompanying humanity since its beginnings, the literature of this genre started receiving the spotlight only from the XVIII century, and it found in Edgar Allan Poe one of its main exponents in the following century. Considered by the critics as one of the greatest writers of the American Literature, Poe stood out with his short stories and poems theming fear, death, mystery, and the unfolding of the dark and gloomy side of human being. The main aim of this article is to present the narrative similarities of two of the most famous horror short stories by Edgar Allan Poe, *The Black Cat* and *The Tell-Tale Heart*, both published in 1843, in which the narrators describe in a detailed and cold way, how they committed their crimes. For doing so, we present some definitions and characteristics of Horror Literature (KING, 2012; LOVECRAFT, 1987), as well as something about Edgar Allan Poe's biography, focusing on relevant facts for his constitution as one of the greatest writers of this genre of all times.

¹ Doutorando em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Cascavel; e professor colaborador na UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu. E-mail: jonifontella@msn.com

² Acadêmica do Curso de Letras - Português/Inglês - Unioeste, campus de Foz do Iguaçu. E-mail: lima.lorenamacedo@gmail.com

KEYWORDS: Horror Literature; Edgar Allan Poe; Short Stories.

INTRODUÇÃO

As histórias de horror acompanham a humanidade desde os seus primórdios, e passaram a ter grande destaque a partir do século XVIII com a chamada Literatura Fantástica, gênero que pressupõe que o leitor considere “o mundo dos personagens como um mundo de pessoas reais, e a vacilar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados” (TODOROV, 1980, p. 19). No entanto, foi no século seguinte que esse tipo de escrita encontrou um de seus grandes expoentes: Edgar Allan Poe.

A partir de Poe, as histórias de terror ganharam novas configurações, tanto no enredo quando na extensão textual.

antes de Poe a maioria dos autores de terror trabalhou quase sempre no escuro, sem a compreensão da base psicológica da sedução do horror, e tolhidos em maior ou menor grau pela conformidade a certas convenções literárias fúteis como o final feliz, a virtude premiada e em geral um didatismo moral vago, aceitação de padrões e valores populares, e empenho do autor em inserir suas próprias emoções na história e em tomar partido em favor dos defensores das idéias artificiais da maioria (LOVECRAFT, 1987, p. 48).

Dessa forma, Poe quebra os paradigmas vigentes nas histórias de terror ao tomar o lado obscuro da psique humana como um dos focos principais em suas produções, por meio de textos curtos – *short stories* – que exploravam ao máximo as nuances psicológicas de seus personagens.

O presente artigo aborda alguns elementos da obra desse aclamado e influente autor da literatura de terror, debruçando-se, principalmente, sobre as semelhanças narrativas e temáticas encontradas em dois de seus contos mais célebres: *The Black Cat* e *The Tell-Tale Heart*, ambos publicados no ano de 1843.

A escrita de Poe é notória por misturar elementos do sobrenatural com minuciosos mergulhos na psique humana em diversas situações de angústia. Em alguns de seus contos, o autor traz a perspectiva da pessoa acometida pelo luto da perda de uma pessoa muito querida, outros pela intensa sensação de pavor e medo que levam os personagens a atitudes extremadas, como é o caso das duas histórias aqui em análise.

Para a melhor compreensão desses contos, começamos apresentando algumas definições de Literatura de Horror, incluindo algumas das características que alguns pesquisadores/autores identificam como primordiais para que uma história possa assim ser classificada.

Outro ponto fundamental para que se possa entender todo o pano de fundo que culminou na escrita das duas obras aqui selecionadas é a vida do próprio autor. Edgar Allan Poe viveu uma vida de desenganos, vícios, dificuldades financeiras e familiares. Assim, suas próprias experiências são de extrema relevância para explicar, pelo menos em parte, o fascínio do autor por temas tão obscuros.

Finalmente, apresentamos as análises dos dois contos selecionados, nos quais o objetivo principal foi investigar as convergências de temas tratados pelo autor, bem como as semelhanças de estruturação das narrativas.

LITERATURA DE HORROR SOBRENATURAL

A Literatura de Horror tem vínculo direto com um sentimento muito primário no ser humano: o medo. Entretanto, diversos gêneros literários têm abordado a questão do medo e a sua influência no comportamento humano. Assim, torna-se importante destacar que o horror sobrenatural se diferencia, na opinião de alguns críticos literários, das narrativas que tratam do medo mais relacionado ao material. H.P. Lovecraft (1987), por exemplo, argumenta que:

há que estar presente uma certa atmosfera de terror sufocante e inexplicável ante forças externas ignotas; e tem que haver uma alusão, expressa com a solenidade e seriedade adequada ao tema, à mais terrível concepção da inteligência humana – uma suspensão ou derrogação particular das imutáveis leis da Natureza (LOVECRAFT, 1987, p. 5).

Lovecraft (1987, p. 5) reforça ainda que “o único teste para o verdadeiro horror é simplesmente [...] se suscita ou não no leitor um sentimento de profunda apreensão, e de contato com esferas diferentes e forças desconhecidas”. Outros autores, no entanto, preferem classificar como literatura de horror tudo aquilo que suscita medo, não dependendo, assim, do elemento sobrenatural, pois,

se colocarmos a definição de horror como sendo um intenso medo e dor, no estado físico, ou medo e desânimo, no estado psicológico, o gênero não pode ficar preso apenas nos conceitos sobrenaturais, pois o horror lidará com a humanidade, com a vida e aquilo que ela propicia ao ser humano (SILVA, 2012, p. 241).

Além disso, é importante mencionar a distinção por vezes feita entre os termos “terror” e “horror”. A escritora Ann Radcliffe, uma das pioneiras do romance gótico no século XVIII, afirma que “terror e horror são tão opostos que, o primeiro expande a alma e desperta as capacidades para um grau elevado de vitalidade; o outro contrai, congela e quase as aniquila”³ (RADCLIFFE, 1826, p. 145-152)⁴. Stephen King (2012, s/p), por sua vez, parece endossar essa diferença ao afirmar que “no topo de tudo está o horror; logo em seguida está o terror; e abaixo de tudo, a golfada de repulsa”⁵.

Embora histórias assustadoras e com temas sobrenaturais já fossem contadas desde os tempos primórdios da humanidade, foi apenas no século XVIII, com autores como Horace Walpole e Mathew Gregory Lewis, entre outros, que o gênero do horror começou a tomar as formas como as conhecidas atualmente.

No século XIX, com Edgar Allan Poe, grandes transformações ocorreram na literatura desse gênero. Poe não apenas é considerado pioneiro nos ramos da crítica literária norte-americana, mas, também, na formação do modelo do que se considera hoje as histórias de detetive, além de ter transformado profundamente o gênero do horror sobrenatural. Segundo Christopher Knowles (2007, p. 67), “Poe foi o pioneiro das histórias de detetive com Os Assassínatos da Rua Morgue [...] seu trabalho teve influência crucial em Arthur Conan Doyle, criador de Sherlock Holmes”⁶. O próprio Conan Doyle também escreveu sobre a importância de Poe. De acordo com Doyle, “cada umas das histórias de detetive de Poe é uma raiz de onde toda uma literatura se desenvolveu... Onde estava a história de detetive até Poe lhe soprar o sopro da vida?”⁷ (DOYLE apud KNOWLES, 2007, p. 67).

³ Todas as traduções deste artigo são de Lorena Macedo.

⁴ Terror and horror are so far opposite, that the first expands the soul, and awakens the faculties to a high degree of life; the other contracts, freezes, and nearly annihilates them.

⁵ Apesar da distinção às vezes feita entre os termos “horror” e “terror”, neste artigo, utilizamo-los como sinônimos.

⁶ Poe pioneered the detective story with *The Murders in the Rue Morgue* [...] His work had a crucial influence on Arthur Conan Doyle, creator of Sherlock Holmes.

⁷ Each [of Poe’s detective stories] is a root from which a whole literature has developed... Where was the detective story until Poe breathed the breath of life into it?

Uma característica muito própria de Poe é que suas histórias frequentemente não possuem um monstro, ou uma figura clara de antagonismo, não se trata necessariamente de fantasmas ou espíritos, característica que fazia parte da gênese da literatura de horror sobrenatural.

Contudo, nas histórias de Poe, o terror pode até se relacionar com o oculto e o inexplicável, mas de uma forma mais tácita do que se costumava contar em histórias do gênero. Isso se deve, também, ao fato de que Poe procurava explorar muito mais do que seus predecessores o aspecto psicológico do horror, um traço marcante e muito claro nos contos *The Black Cat* (1843) e *The Tell-tale Heart* (1843), objetos de nossa investigação neste artigo.

EDGAR ALLAN POE E OS CONTOS DE HORROR

Edgar Allan Poe foi um escritor e crítico literário nascido em 1809 na cidade de Boston, nos Estados Unidos. Embora tenha vivido apenas 40 anos, Poe possui uma vasta e significativa obra, destacando-se seus contos e poemas. O autor é também creditado por muitos estudiosos como sendo o inventor do modelo moderno de histórias de detetive e o primeiro grande crítico e teórico literário dos Estados Unidos.

Sua obra é composta por histórias sombrias, misteriosas e perturbadoras, frequentemente tocando em assuntos como a morte, assassinatos, comportamentos obsessivos, violência e o sentimento de perda. De acordo com Bonfim (2012, p. 25), Poe “tinha grande paixão por elementos negativos e, portanto, pertence ao gênero gótico e as suas composições seguem narrando algo nobre a morte, destacando até as consequências na matéria humana, tais como a decomposição”.

Especula-se que o interesse de Poe por esses temas esteja intimamente relacionado às enormes dificuldades que enfrentou durante a vida. Perna e Leitano (2009, p. 8), por exemplo, apoiados na obra de D. H. Lawrence, argumentam que “os contos góticos de Poe seriam evidência de que sua mente estava se deteriorando. Poe estaria preocupado com o processo de desintegração de sua psique e predestinado a registrar este processo de deterioração.

Durante a vida, Poe passou por diversas fases de extremas dificuldades e perdas que possivelmente foram determinantes na sua formação tanto pessoal quanto de escritor: ficou

órfão aos três anos de idade, enfrentou períodos de pobreza extrema, passou por decepções amorosas, inclusive perdendo sua esposa alguns anos antes de sua própria morte, e era aléolatra. Não se sabe com certeza a causa de sua morte, mas uma das hipóteses mais aceitas é de que sua saúde tenha se deteriorado muito em razão do consumo abusivo de álcool.

No conto *The Black Cat*, Edgar Allan Poe narra a história de um homem uma vez gentil e amante dos animais, mas que por conta do vício em álcool se torna cruel e violento não só com seus animais de estimação, mas, também, com sua esposa. Seu gato preto chamado Pluto, uma vez o animal de estimação favorito, passou a ser alvo de sua violência crescente, até ao ponto em que o narrador o enforca em uma árvore: “em uma manhã, a sangue frio, eu passei um laço ao redor de seu pescoço e o pendurei no galho de uma árvore” (POE, 1843a, s/p apud BONNICI, 2004, p. 192)⁸. A partir daí, o que se apresenta no conto é a deterioração cada vez maior da saúde mental do personagem: “durante meses eu não pude me livrar do fantasma do gato; e durante esse tempo, senti no espírito um sentimento que parecia, mas não era, remorso” (POE, 1843a, s/p apud BONNICI, 2004, p. 194)⁹. Então, o personagem narra que em uma determinada noite ele leva para casa um outro gato preto, o qual era muito parecido com aquele que havia matado. A presença do novo animal serve para acelerar o tormento e pavor do homem, fazendo até mesmo com que passe a se sentir perseguido pelo felino: “e uma fera bruta, cujo companheiro eu havia desdenhosamente destruído, controlar a mim, um homem feito à imagem de Deus. Que infortúnio insuportável! Lamentavelmente, nem de dia e nem de noite eu conhecia mais a bênção do descanso!” (POE, 1843a, s/p apud BONNICI, 2004, p. 196)¹⁰. Dessa forma, o narrador decide assassinar também esse gato. No entanto, em sua fúria, ele acaba ferindo mortalmente a própria esposa. Sem demonstrar maiores preocupações com o crime que acabara de cometer, decide ocultar o cadáver dentro de uma parede no sótão, plano que pensa ter executado de forma perfeita e que seria impossível alguém desconfiar da presença de algo suspeito no local “quando eu terminei, senti a satisfação de que tudo estava bem. A parede não apresentou o menor sinal de perturbação e sujeira no chão foi limpa com o maior

⁸ One morning, in cool blood, I slipped a noose about its neck and hung it to the limb of a tree.

⁹ For months I could not rid myself of the phantasm of the cat; and, during this period, there came back into my spirit a half-sentiment that seemed, but was not, remorse.

¹⁰ And a brute beast – whose fellow I had contemptuously destroyed – a brute beast to work out for me – for me a man, fashioned in the image of the High God – so much of insufferable wo! Alas! neither by day nor by night knew I the blessing of Rest any more!

cuidado. Eu olhei ao meu redor triunfante” (POE, 1843a, s/p apud BONNICI, 2004, p. 198)¹¹. Entretanto, quando a polícia chega ao local, em meio à investigação, o excesso de confiança do homem acaba por fazê-lo se incriminar.

O conto *The Tell-Tale Heart*, por sua vez, tem início com o relato de um homem atormentado por um velho com quem morava. Na realidade, o narrador é categórico em afirmar que o senhor nunca lhe havia causado mal algum, o problema era um de seus olhos que era pálido, como se um filme o cobrisse: “eu amava o velho. Ele nunca me fez mal. Ele nunca me insultou. Pelo seu ouro eu não tinha desejo algum. Eu acho que era seu olho! Sim, era isso! Ele tinha o olho de um abutre – um azul pálido, com um filme por cima” (POE, 1843b, s/p apud BONNICI, 2004, p. 201)¹². Esse olho mexeu com o seu imaginário, e ele ficou convencido de que naquele “olho de abutre” havia algo de mau e perverso. Assim, o narrador se convence que precisa se livrar da presença do olho em sua vida, para novamente poder viver em paz: “sempre que o olho recaía sobre mim, meu sangue congelava; e assim aos poucos, bem gradualmente, decidi tirar a vida do velho e , assim, me livrar do olho para sempre” (POE, 1843b, s/p apud BONNICI, 2004, p. 201)¹³. O narrador relata que tentou eliminar o velho por várias noites enquanto este dormia, mas sempre, no momento final, acabava perdendo a coragem. Finalmente, em uma das noites o senhor acorda e acaba deixando seu pálido olho à mostra para o jovem, assim, impulsionando-o a finalmente ter coragem para cometer o homicídio. Para se livrar de qualquer evidência do crime, tranquilamente, assim como o personagem de *The Black Cat*, o narrador decide desmembrar o cadáver e ocultá-lo embaixo das tábuas que compunham o chão da casa. Certo de que havia sido astuto e bem-sucedido em seu intento, convidou para entrar os policiais que mais tarde bateram à sua porta para investigar barulhos suspeitos ouvidos pelos vizinhos, sem demonstrar qualquer desconforto com a situação:

Mostrei aos meus visitantes toda a casa. Ofereci que investigassem bem [...] no entusiasmo de minha confiança, trouxe cadeiras para o cômodo e pedi que descansassem de suas fadigas, enquanto eu, na selvagem audácia do

¹¹ When I had finished, I felt satisfied that all was right. The wall did not present the slightest appearance of having been disturbed. The rubbish on the floor was picked up with the minutest care. I looked around triumphantly.

¹² I loved the old man. He had never wronged me. He had never given me insult. For his gold I had no desire. I think it was his eye! yes, it was this! He had the eye of a vulture – a pale blue eye, with a film over it.

¹³ Whenever it fell upon me, my blood ran cold; and so by degrees – very gradually – I made up my mind to take the life of the old man, and thus rid myself of the eye forever.

meu perfeito triunfo, posicionei minha própria cadeira sobre o exato local em que o corpo da vítima repousava. Os policiais estavam satisfeitos, meu *comportamento* os convencera. Eu estava singularmente tranquilo (POE, 1843b, s/p apud BONNICI, 2004, p. 205)¹⁴.

Mesmo com toda sua aparente tranquilidade e confiança, o jovem repentinamente começa a imaginar que ouve os batimentos acelerados do coração de sua vítima ressoar por todo o cômodo, o que acaba por levá-lo a confessar seu crime.

APROXIMAÇÕES NARRATIVAS

Nesta seção, apresentamos algumas aproximações observadas nas narrativas dos dois contos selecionados neste artigo, *The Black Cat* e *The Tell-Tale Heart*, ambos publicados no ano de 1843. Por meio das análises, podemos afirmar que ambas as histórias apresentam diversos elementos em comum, seja do ponto de vista da temática, quanto nas formas utilizadas pelo autor para descrever os fatos no decorrer do enredo.

No início dos dois contos, os narradores estão em uma posição de recontar seus crimes e ambos procuram, de certa forma, defender a própria sanidade mental. Embora em *The Black Cat* o narrador esteja apenas fazendo um desabafo, pois será executado no dia seguinte, ele sabe que a história que vai contar vai ser recebida com ceticismo e desconfiança: “para a narrativa tão assombrosa, mas também tão familiar que estou prestes a relatar, não espero nem peço que nela acreditem. Louco eu realmente seria se por essa crença esperasse” (POE, 1843a, s/p apud BONNICI, 2004, p. 189)¹⁵. Já em *The Tell-tale Heart*, o narrador parece estar em uma discussão com o leitor e insistentemente dá argumentos para comprovar sua sanidade mental: “por que você vai dizer que estou louco? A doença havia aguçado meus sentidos – não destruído – não enfraquecido [...] como, então, estou louco?” (POE, 1843b, s/p apud BONNICI, 2004, p. 201)¹⁶. Fica claro, porém, que independente da diferença de abordagem e tom, as duas narrativas são contadas por

¹⁴ I took my visitors all over the house. I bade them search – search well [...] in the enthusiasm of my confidence, I brought chairs into the room, and desired them here to rest from their fatigues, while myself, in the wild audacity of my perfect triumph, placed my own seat upon the very spot beneath which reposed the corpse of the victim. The officers were satisfied. My *manner* had convinced them. I was singularly at ease.

¹⁵ For the most wild, yet most homely narrative which I am about to pen, I neither expect nor solicit belief. Mad indeed would I be to expect it.

¹⁶ Why will you say that I am mad? The disease had sharpened my senses – not destroyed – not dulled them [...] how, then, am I mad?

homens que cometerem o ato extremado do homicídio por estarem profundamente perturbados.

Ao longo do desenvolvimento das histórias, outros paralelos podem ser traçados. De certa forma, o gato preto, em *The Black Cat*, e o olho pálido, em *The Tell-Tale Heart*, são símbolos que despertam sentimentos similares à agonia, à inquietação e ao pavor nos respectivos protagonistas. O primeiro relata:

Nem de dia e nem de noite eu conhecia mais a bênção do descanso! Durante o dia, a criatura não me deixava em paz por um momento; e durante a noite, eu acordava assustado a cada hora por conta de sonhos de indescritível temor, com seu hálito quente em meu rosto e seu enorme peso – um pesadelo encarnado que eu não tinha forças para afastar – pressionado eternamente em meu coração! ¹⁷ (POE, 1843a, s/p apud BONNICI, 2004, p. 196).

O segundo, por sua vez, diz: “eu vi o olho com perfeita distinção em todo o seu pálido azul com um terrível véu por cima que congelava até a medula em meus ossos” (POE, 1843b, s/p apud BONNICI, 2004, p. 203-204)¹⁸.

Na mesma perspectiva, cabe destacar a semelhança nas temáticas de ambos os contos. Nos dois casos, Poe trata de questões como a violência, homicídio, personagens mentalmente instáveis e superstição. O protagonista de *The Black Cat* já mostrava sinais de violência anteriores ao grande crime central ao conto. Isso pode ser exemplificado pela passagem em que reporta um ataque de raiva: “eu tirei um canivete do colete, abri, agarrei a pobre fera pela garganta e, deliberadamente, arranquei um de seus olhos da cavidade ocular!” (POE, 1843a, s/p apud BONNICI, 2004, p. 192)¹⁹. Por outro lado, o narrador de *The Tell-tale Heart* jamais fez algo contra o velho possuidor daquele olho que o afligia, mas demonstra toda essa violência no momento derradeiro em que comete o tão imaginado

¹⁷ Neither by day nor by night knew I the blessing of rest any more! During the former the creature left me no moment alone; and, in the latter, I started, hourly, from dreams of unutterable fear, to find the hot breath of the thing upon my face, and its vast weight – an incarnate Night-Mare that I had no power to shake off – incumbent eternally upon my heart !”

¹⁸ I saw it with perfect distinctness – all a dull blue, with a hideous veil over it that chilled the very marrow in my bones.

¹⁹ I took from my waistcoat-pocket a pen-knife, opened it, grasped the poor beast by the throat, and deliberately cut one of its eyes from the socket!

assassinato: “eu o arrastei para o chão e puxei a cama pesada sobre ele. Eu então sorri com alegria por ver o ato realizado” (POE, 1843b, s/p apud BONNICI, 2004, p. 204)²⁰.

Por outro lado, é possível dizer que a superstição tem um papel mais óbvio em *The Black Cat* do que em *The Tell-Tale Heart*, já que a fama de mau agouro dos gatos pretos é parte do folclore de muitos países. No entanto, mesmo em *The Tell-tale Heart* a superstição tem participação marcante, uma vez que o protagonista acredita que aquele olho pálido o observa de forma diferente, e é sinal de algo terrível, referindo-se a ele como “olho de abutre” e “olho maligno”.

A abordagem destes temas é parte essencial do mergulho profundo que Poe faz na mente dos criminosos. O autor norte-americano é muito bem-sucedido em fazer o leitor visualizar a loucura da mente humana e em descrever alguns dos sentimentos mais perversos, colocando o leitor na posição de compreender o que levou cada um dos homens a cometer tais crimes. O excerto seguinte é revelador:

O espírito da perversidade, digo eu, veio para a minha derrota final. Foi essa incomensurável ânsia que a alma tem de frustrar-se – de oferecer violência à sua própria natureza – de fazer o mau apenas por fazer – que me estimulou a continuar e finalmente consumir o prejuízo que eu havia causado na criatura inocente (POE, 1843a, s/p apud BONNICI, 2004, p. 192)²¹.

É possível perceber que o narrador busca uma explicação lógica para seu ato, tentando expor sua atitude como algo da natureza humana. Certamente, tais atos não se justificam de um ponto de vista moral, ou de uma forma que redima os criminosos, eles simplesmente evidenciam o quanto a degradação da mente e do espírito humano pode levar a atos extremos de crueldade.

Um dos pontos mais interessantes de convergência nos contos em estudo são o estado de confiança e satisfação que os narradores expressam quando constatarem que afastaram por completo a desconfiança da polícia em meio às investigações. Em *The Black Cat*, por exemplo, o protagonista bate com sua bengala no exato local em que ocultou o corpo de sua esposa: "eu bati pesadamente com a bengala que trazia na mão em cima da

²⁰ I dragged him to the floor, and pulled the heavy bed over him. I then smiled gaily, to find the deed so far done.

²¹ This spirit of perverseness, I say, came to my final overthrow. It was this unfathomable longing of the soul to vex itself – to offer violence to its own nature – to do wrong for the wrong's sake only – that urged me to continue and finally to consummate the injury I had inflicted upon the unoffending brute.

exata parte dos tijolos atrás da qual estava o cadáver de minha amada esposa” (POE, 1843a, s/p apud BONNICI, 2004, p. 199)²², assim como em *The Tell-tale Heart*, no momento em que o homem posicionou sua cadeira para sentar-se e conversar com os policiais diretamente acima de onde depositou o corpo do velho: “[...] posicionei minha própria cadeira sobre o exato local em que o corpo da vítima repousava” (POE, 1843b, s/p apud BONNICI, 2004, p. 205)²³. Essas atitudes de aparente confiança apresentada por ambos os protagonistas nos levam a pensar que eles se sentem bem com o fato de que, aparentemente, cometeram um crime perfeito. Assim, apresentavam-se acima de quaisquer suspeitas, a ponto fazer questão de levar os policiais o mais perto possível do local dos crimes, com a certeza de que a verdade jamais viria à tona.

No final, é justamente essa postura confiante, quase que arrogante, que acaba cumprindo papel fundamental para que ambos fossem descobertos. Em *The Black Cat*, o narrador acaba traído por sua confiança, assim como pela criatura da qual tanto quis se livrar. No momento em que bate com a bengala na parede, uma espécie de uivo emitido pelo gato pode ser ouvido lá de dentro, fazendo com que os policiais começassem a destruir a parede e descobrissem o corpo da esposa morta. O narrador descreve essa passagem:

O cadáver, já bastante apodrecido e coagulado, jazia ereto diante dos olhos dos espectadores. Em cima de sua cabeça com a boca vermelha bem aberta e um olho solitário ardente, estava sentada a horrível fera cuja arte me seduzira ao assassinato e cuja voz informativa havia me mandado para a forca. Eu havia reconstruído a parede com o monstro dentro da tumba! (POE, 1843a, s/p apud BONNICI, 2004, p. 200)²⁴.

Em *The Tell-Tale Heart*, o narrador, verdadeiramente, é o único que acaba por revelar sua culpa, mas de certa forma, sua vítima também tem participação nessa confissão, pois é por imaginar o som dos batimentos cardíacos do velho que o jovem perde a compostura:

Era possível que eles não ouvissem? Deus Poderoso! – não, não! Eles ouviram! – eles suspeitavam! Eles sabiam! – eles estavam zombando do

²² I rapped heavily, with a cane which I held in my hand, upon that very portion of the brick-work behind which stood the corpse of the wife of my bosom.

²³ [...] placed my own seat upon the very spot beneath which reposed the corpse of the victim.

²⁴ The corpse, already greatly decayed and clotted with gore, stood erect before the eyes of the spectators. Upon its head, with red extended mouth and solitary eye of fire, sat the hideous beast whose craft had seduced me into murder, and whose informing voice had consigned me to the hangman. I had walled the monster up within the tomb!

meu horror! – isso eu pensei e isso eu ainda penso [...] "Vilões!" Eu berrei, "parem de dissimular! Eu admito o ato! – arranquem as tábuas! Aqui, aqui! – é o batimento de seu coração horrível!" (POE, 1843b, s/p apud BONNICI, 2004, p. 206)²⁵.

Em ambos os contos é possível perceber uma das características centrais da obra de Edgar Allan Poe, a revelação das instabilidades da mente humana, com todas as suas consequências, resultando em crimes, medo, pavor etc.; característica que o tornou uma referência mundial neste gênero literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos contos *The Black Cat* e *The Tell-Tale Heart*, pudemos perceber várias aproximações narrativas relacionadas aos temas superstição, sobrenatural, violência e deterioração da saúde mental dos personagens/narradores, que revelam o quadro de extrema agonia em que esses personagens viviam, levando-os ao ponto de decidirem que o único caminho para se livrarem daqueles que percebiam como uma ameaça às suas vidas e bem-estar era o homicídio.

Esta breve análise é apenas mais um trabalho, entre os muitos outros já realizados sobre Edgar Allan Poe, o que de certa forma colabora ainda mais para evidenciar a sua importância para o gênero do terror, pois ele foi, sem dúvidas, um dos responsáveis pela consolidação desse gênero literário a partir do século XIX.

Além disso, por meio das leituras e pesquisas realizadas, pudemos perceber a relação direta do contexto geral de produção dos contos de Poe com o objeto final de seu trabalho. Isto é, foi possível perceber que alguns acontecimentos tristes na vida do autor, como perda de pessoas queridas e alcoolismo, por exemplo, tiveram grande influência no seu estilo de escrita, principalmente, na prevalência do uso de motivos sombrios, melancólicos e violentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

²⁵ Was it possible they heard not? Almighty God! – no, no! They heard! – they suspected! – they knew! – they were making a mockery of my horror! – this I thought, and this I think [...] "Villains!" I shrieked, "dissemble no more! I admit the deed! – tear up the planks! here, here! – It is the beating of his hideous heart!".

BONFIM, F. R. *Tradução e crítica literária da obra "The Black Cat", de Edgar Allan Poe*. Dissertação (Mestrado)– Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

KING, S. *Dança Macabra: o terror no cinema e na literatura dissecado pelo mestre do gênero*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KNOWLES, C. *The Secret History of Comic Book Heroes*. San Francisco: Red Wheel/Weiser, 2007.

LOVECRAFT, H.P. *O Horror Sobrenatural na Literatura*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

PERNA, C. L.; LEITANO, P. E. O clássico Edgar Allan Poe. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 44, n. 2, abr./jun., 2009, p.p.7-10.

POE, E. A. The black cat, 1843. In: BONNICI, Thomas. *Short stories: an anthology for undergraduates*. Maringá: UEM, 2004, p.p. 189-200.

_____. The tell-tale heart, 1843. In: BONNICI, Thomas. *Short stories: an anthology for undergraduates*. Maringá: UEM, 2004, pp. 201-206.

RADCLIFFE, A. *On the Supernatural in poetry*. *New Monthly Magazine*, v. 16, n. 1, 1826, p.p. 145-152.

SILVA, R.F.S. O Horror na Literatura Gótica e Fantástica: uma breve excursão de sua gênese à sua contemporaneidade. In MAGALHÃES, ACM., et al., org. *O demoníaco na literatura*. Campina Grande: EDUEPB, 2012, p.p. 239-254.

TODOROV, T. *Introdução à literatura fantástica*. Trad. Digital Source. Perspectiva, 1980.

